



JOGAR  
COM  
ARTE

Hoje é o teu dia! Aproveita-o e passa um pouco do teu tempo na companhia do MNAA.

Apresentamos-te 30 enigmas inspirados nas obras do Museu para te divertires a resolver com os amigos ou em família.

Esperamos que venhas ver as obras ao vivo, mas também podes consultá-las aqui <https://artsandculture.google.com/partner/national-museum-of-ancient-art!>

Diverte-te!

MNAA



Quantas gavetas tem este contador?



1

***Contador (com figuração de portugueses)***

Índia, Sind (?), Gujarat (?)

Século XVI-XVII

Piso 2, sala 18

Não parece, mas são 15 gavetas que guardavam preciosidades. Em cima são 12 e em baixo 3 (escondidas pelas portas). Este móvel foi produzido na Índia Mogol, daí a sua decoração mostrar homens e animais locais, assim como o *Simurgh* (ave mítica) a transportar elefantes. Na floresta podes ver os cavaleiros portugueses a caçar!

MNAA

Que idade tinha eu aqui?



2

CRISTÓVÃO DE MORAIS (atribuído)

***Retrato de D. Sebastião***

c. 1570-1575

Piso 3, sala 10

Dom Sebastião, o penúltimo rei da dinastia de Avis, que desapareceu na Batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, posa aqui aos 16 anos.

É representado em posição destemida, de mão na espada e vestindo uma armadura, e sendo acompanhado por um cão com coleira de veludo.

MNAA

Onde está a luz da esperança?



JHERONIMUS BOSCH

***Tentações de Santo Antão***  
**(painel central)**

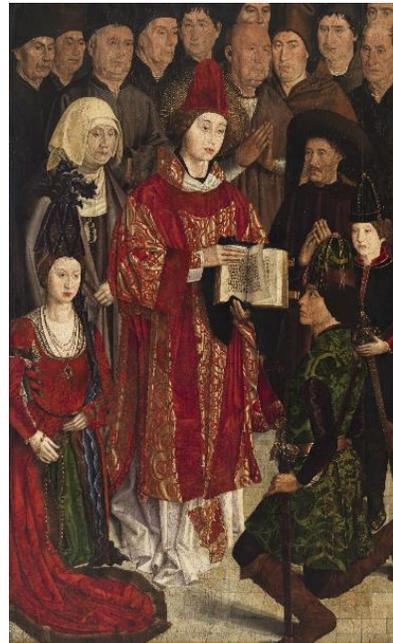
c. 1500

Piso 1, sala 61

Que cenário incrível para contar a vida de Santo Antão! Uma desordem que Bosch representou como mais ninguém. Ao lado de um incêndio que está prestes a devorar uma aldeia inteira encontramos uma luz especial que parece não ser do mundo terreno. Se seguiremos a sua direção encontraremos o caminho que Santo escolheu.

MN&A

Há uma figura que também aparece no Padrão dos Descobrimentos. Qual é?



NUNO GONÇALVES

***Painéis de São Vicente  
(Painel do Infante)***

c. 1470

Piso 3, sala 2

O suposto Infante D. Henrique, com o seu grande chapeirão negro! Este painel é parte de um conjunto de seis, onde Nuno Gonçalves terá representado (pensa-se) a sociedade portuguesa em redor de São Vicente. Tratou-se talvez de uma encomenda régia para a Sé de Lisboa.

MNAA

O que há aqui em comum com a bandeira de Portugal?



GIL VICENTE (atribuído)

***Custódia de Belém***

1506

Piso 2, sala 29



A esfera armilar, que aqui aparece seis vezes! Esta custódia, cuja função era guardar a hóstia consagrada, foi realizada a partir de 1500 moedas de ouro. Um tributo vindo de Quíloa, na costa oriental africana. Foram trazidas por Vasco da Gama e entregues ao rei D. Manuel I.

MNAA

Quanto pesa esta obra?



6

THOMAS GERMAIN  
e FRANÇOIS-THOMAS GERMAIN

***Centro de Mesa***

1757

Piso 1, sala 69

70 kg, imagina! Este centro de mesa pertenceu ao oitavo duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas e Lencastre, cujos bens foram confiscados após a acusação de conspiração contra o rei D. José I, em 1758. Dedicado ao tema da caça, faz parte da grande encenação em redor do serviço de mesa *à la française*, instituído por Luís XIV na corte de Versalhes.

MN&A

Damos-te uma pista: é o padroeiro da cidade de Lisboa!



FREI CARLOS

***São Vicente***

1520-1530

Piso 3, sala 5

É São Vicente! Os atributos que nos permitem identificá-lo como padroeiro de Lisboa estão ligados à sua história de vida:

- a elegante dalmática que traz vestida;
- a palma do martírio e o livro fechado, na mão esquerda;
- um barco pintado com grande realismo, na mão direita.

MN&A

O que mudou?



FILIPE LOBO

***Vista do Mosteiro e Praça de  
Belém***

1657

Piso 3, sala 13

Quase tudo! Onde hoje vemos jardins, há muitos séculos atrás era uma zona de praia onde se vendiam mercadorias, onde as pessoas iam encher as bilhas na fonte... E a Torre de Belém, onde está? No meio do rio Tejo! Como conseguimos chegar até lá? Só por barco.

MNAA

Quantos blocos de prata dourada estão na parede?



9

***Relicário***

Portugal

Século XVI

Piso 2, sala 29

Nenhum! Todos os blocos são feitos de ouro. Lembrando a forma de um pequenino templo, encomendou-o a Rainha D. Leonor para guardar um dos seus bens mais preciosos: um dos espinhos da coroa com que Cristo morreu. Consegues vê-lo no meio, dentro de um cilindro de cristal de rocha.

MNAA

O que significa a casa azul nesta representação da cidade de Lisboa?



JOSÉ PINHÃO DE MATOS

***Panorama de Lisboa***

***no século XVIII (pormenor)***

c. 1701-1725

Piso 2, patamar

Também não sabemos o que significa! Esta pintura mostra-nos uma das representações mais completas e realistas de da cidade de Lisboa antes do terramoto de 1755. Muitos dos monumentos, igrejas e espaços públicos são identificáveis, mas as casas azuis ainda hoje são um mistério.

MNAA

Para que serve este objeto?



### ***Resplendor***

Portugal

Século XVI

Piso 2, sala 29

Serve para colocar na cabeça de uma escultura de um santo, simulando uma auréola. Este resplendor é proveniente do Convento de Santa Clara, em Évora. Uma verdadeira joia feita de prata, esmaltes coloridos e vidros que brilham de forma a tornar a imagem sagrada ainda mais especial.

MNAA

Para que servem estes objetos?



PIERRE GERMAIN e DENYS FRANKSON

***Caixa para «Sinais»***

1758-1765

Piso 1, sala 68



No século XVIII quem ditava a moda era a corte francesa, para homens e mulheres: sedas e rendas para vestir a rigor, fartas cabeleiras e rostos carregados de pintura aos quais não podiam faltar os sinais postiços, *mouches* em francês. Estas pequeninas caixas serviam para guardar estas «moscas».

MN&A

Para que sirvo?



***Bourdaloue***

China, Dinastia Qing, período Kangxi

Inícios do século XVIII

Piso 2, sala 21

O *bourdaloue* é um penico feminino em forma de rim, com uma pega e tampa (já perdida). O seu nome deriva do padre Louis Bourdaloue, um grande orador na corte de Luis XIV, em Versalhes. Apesar de muito interessantes, os seus sermões eram tão longos que as senhoras traziam estes discretos picos para aliviarem os seus apertos sem terem de sair da igreja.

MN&A

Encontra o animal mágico!



***O Descobrimento da Índia***  
**(pormenor)**

Série «À maneira de Portugal e da Índia», Manufatura de Tournai  
1504-1530  
Piso 1, sala 55

No meio de naus enfeitadas de pedras coloridas, de avestruzes que parecem gansos e de um macaco a fugir encontrarás... o unicórnio! Esta tapeçaria conta a história da chegada de Vasco da Gama a Calecute, na Índia. Tecida com fios de lã e seda, enaltece de uma forma grandiosa os feitos dos portugueses durante o reinado de D. Manuel I.

MN&A

A partir de que animal foi feita  
esta taça?



***Taça***

Índia Portuguesa

Século XVIII

Piso 2, sala 16

A partir de corno de rinoceronte. Este é um material muito cobiçado por se lhe atribuírem propriedades mágicas e curativas.

A magnífica montagem desta taça, com uma armação de ouro trabalhado em filigrana e rubis, mostra a habilidade dos artífices nos territórios da Índia Portuguesa.

MNAA

Devagar vou longe... Sou um cofre  
feito de...?



### **Cofre**

Índia Portuguesa

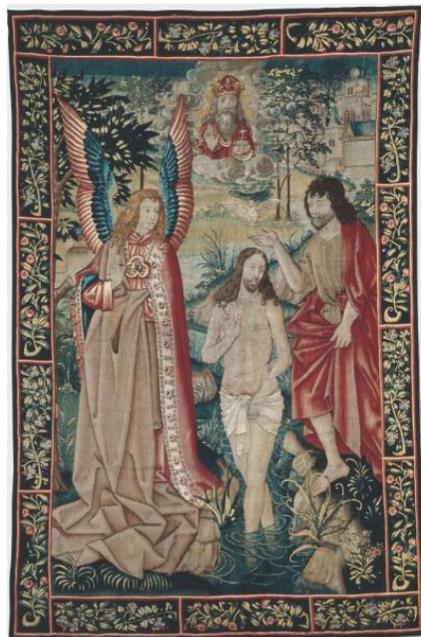
Século XVI

Piso 2, sala 16

Carapaça de tartaruga! Cor e transparência conferiram preciosidade a peças como esta. Por vezes estes objetos eram transformados em cofres eucarísticos ou relicários. Devido ao seu exotismo, eram também muito procuradas para enriquecer os gabinetes de maravilhas dos colecionadores.

MNAA

Dores de barriga... ou outra coisa?



### ***Batismo de Cristo***

Bruxelas

1500-1520

Piso 1, sala 64

Dores de barriga?  
Não certamente. Olha com atenção! Quantos braços tem a figura de Cristo? Em algum momento, esta tapeçaria foi modificada. Provavelmente por imposições da Contrarreforma. Neste episódio assistimos ao batismo de Cristo nas águas do Rio Jordão por São João Baptista.

MN&A

Descobre como se diz óculos em japonês!



SELO DE KANO NEIZEN

***Biombo (pormenor)***

c. 1606 (?)

Piso 2, sala 14

Diz-se *megane!* A chegada dos portugueses ao Japão, em 1543, originou um intercâmbio comercial e cultural que ficou assinalado nestes biombos: a curiosidade e o ambiente festivo pela chegada dos *namban jin* (os bárbaros do sul, como eram designados os estrangeiros), ao porto de Nagasáqui.

MN&A

Onde está a ventoinha?



NICOLAS LARGILLIÈRE  
***Retrato de Monsieur de  
Noirmont (?)***

c. 1700

Piso 1, sala 52

Em lado nenhum, claro! Mais uma vez os exageros da corte francesa: rendas, sedas e veludos falsamente a esvoaçar, poses exibicionistas (nada naturais), cabeleiras fartas e brancas... Largillière, grande pintor de corte, não olhava a meios para retratar à grande e à francesa!

MN&A

Onde está o talho?



DIREÇÃO DE BARROS LABORÃO

***Presépio dito dos  
«Marqueses de Belas»***

c. 1796-1807

Piso 1, Capela



Não é um talho, mas sim um momento da matança do porco, uma tradição que reunia famílias, amigos e quem mais quisesse aparecer, numa grande festa. Este episódio esculpido em barro faz parte do grande conjunto que compõe o *Presépio dito dos Marqueses de Belas*, onde episódios do nascimento de Jesus se misturam com cenas do quotidiano.

MN&A

De onde vem o chocolate?



ALEXANDER CASTRIOTTO

***Tomando chocolate***

1720

Piso 1, sala 69

A história do chocolate começa com os aztecas no México, e depressa conquista os espanhóis que o trazem para a Europa no século XVI. Tornou-se uma bebida muito apreciada (a par do café), cujo sabor intenso e inigualável terá também seduzido D. João V, possivelmente representado na pintura.

MN&A

O que há de estranho nesta  
pintura?



GIOVANNI PAOLO PANINI

***Ruínas de Roma Antiga***

1725-1750

Piso 1, sala 52

A organização dos monumentos num espaço encenado! Este tipo de pinturas serviam de memória para o *Grand Tour*: as primeiras «viagens de turismo» que levavam jovens europeus com posses a completar os seus estudos, vendo de perto as ruínas da Antiguidade Clássica.

MN&A

Imita esta posição!  
O que achas que pode significar?



AUGUSTE RODIN

***Danaide (A Fonte)***

1893

Piso 1, sala 51

Se experimentares esta posição vais entender o desespero da jovem aqui tão realisticamente esculpida por Rodin. Danaide, figura da mitologia grega, foi condenada até à eternidade a encher com água uma ânfora partida.

MN&A

Desenha estas figuras!  
O que serão uma à outra?



JEAN-HONORÉ FRAGONARD

***Duas irmãs***

c. 1770-1780

Piso 1, sala 52

Durante muito tempo acreditava-se que eram duas primas, mas de repente transformaram-se em duas irmãs... Porque recentes estudos permitiram perceber que esta pintura é afinal um esboço de uma outra já finalizada de duas irmãs, e que se encontra num museu em Nova Iorque. Repara bem na pincelada fluída deste abraço!

MN&A

Desenha quem está a ser retratado!  
Acertaste na personagem?



HUGO VAN DER GOES

***São Lucas desenhando a Virgem***

c. 1480

Piso 1, sala 64

Num pequeno e acolhedor atelier, São Lucas encontra-se ajoelhado a desenhar, acompanhado por um touro (o seu atributo). Estamos possivelmente perante um painel de um díptico, ou seja, haveria uma outra pintura do lado direito (hoje desaparecida) onde estaria representada a Virgem Maria com o Menino.

MN&A

Bolo ou pão?



ANTONIO PEREDA

***Natureza morta com vegetais e  
aprestos de cozinha (pormenor)***

1651

Piso 1, sala 57

Nem pão, nem bolo: é uma empada! Este tipo de pinturas começou a ser muito apreciado no século XVII como alternativa aos temas mais valorizados: os religiosos e as pinturas de retrato. As composições das naturezas-mortas permitiram aos pintores que nelas se especializaram mostrar a sua destreza na representação das frutas, legumes, objetos...

MNAA

Fui Mestre de Avis conhecido por *Boa Memória*, fui o rei de Portugal e dos Algarves de 1385. Quem sou?



MESTRE DESCONHECIDO

***Retrato de D. João I***

c. 1435

Piso 3, sala 1

D. João I é o primeiro rei português de quem conhecemos um retrato. Foi também o primeiro que sabemos ter tido pintores ao seu serviço, entre os quais o italiano António Florentim. Talvez fosse ele o autor da imagem que serviu de base a esta pintura, realizada em memória de D. João, pouco depois da sua morte em 1433.

MNAA

Onde me podes encontrar?



### ***Capela das Albertas***

Séculos XVI-XIX

Piso 1, Capela

A Capela das Albertas, nome pelo qual seria popularizada a Igreja de Santo Alberto do convento de Carmelitas Descalças, foi preservada no interior do Museu Nacional de Arte Antiga. É um notável exemplar das chamadas «igrejas de ouro» do Barroco português, combinando talha dourada, azulejo, pintura e imaginária (escultura de figuras sagradas).

MNAA

O meu som lembra uma gaita de  
foles. Como me chamo?



DIREÇÃO BARROS LABORÃO

***Presépio dito dos «Marqueses  
de Belas»***

c. 1796-1807

Piso 1, Capela

Sanfona! Este é um instrumento musical ligado à música popular e normalmente associado a músicos cegos que andavam de terra em terra tentando a sua sorte. São figuras muito habituais nos presépios portugueses.

MN&A

O que terá acontecido para haver espaços vazios?



***Tapete (pormenor)***

Pérsia, Dinastia Safávida

Século XVII

Piso 2, sala 19

Este tapete é feito a partir de algodão e de lã tingida com corantes de origem natural. Provavelmente algum inseto mais guloso apreciou de tal maneira o sabor de uma cor específica que a comeu na totalidade, deixando à vista os fios da teia e da trama. Ainda hoje os tapetes persas são muito apreciados pois criam a ilusão de jardim dentro de uma casa.

MN&A

## FICHA TÉCNICA

As obras do MNAA têm créditos  
fotográficos DGPC/ADF;  
MNAA/ Paulo Alexandrino; MNAA/Luísa  
Penalva; MNAA/Irina Duarte

### **Produção e Revisão**

Serviço de Educação

### **Conteúdos**

Irina Duarte  
Rita Gonçalves

### **Design**

Ana Sousa



**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

MNAA



**JOGAR  
COM  
ARTE**

Junho 2020

